

TEMPORADA 2022

FESTA INTERNACIONAL  
DO PIANO – FIP CLÁSSICA

5/JUN  
ALEXANDER MELNIKOV PIANO

5.6 domingo 18H

ALEXANDER MELNIKOV PIANO

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)  
*Fantasia para Piano em Dó Maior, D 760 –  
Wandererfantasie [Fantasia "O Andarilho"]* (1822)

1. ALLEGRO CON FUOCO MA NON TROPPO
  2. ADAGIO
  3. PRESTO
  4. ALLEGRO
- 22 MIN

JOHANNES BRAHMS (1833-97)  
*Sete Fantasias, Op. 116* (1892)

- \_\_CAPRICCIO EM RÉ MENOR: PRESTO ENERGICO
  - \_\_INTERMEZZO EM LÁ MENOR: ANDANTE
  - \_\_CAPRICCIO EM SOL MENOR: ALLEGRO PASSIONATO
  - \_\_INTERMEZZO EM MI MAIOR: ADAGIO
  - \_\_INTERMEZZO EM MI MENOR: ANDANTE CON GRAZIA ED INTIMISSIMO SENTIMENTO
  - \_\_INTERMEZZO EM MI MAIOR: ANDANTINO TENERAMENTE
  - \_\_CAPRICCIO EM RÉ MENOR: ALLEGRO AGITATO
- 25 MIN

/INTERVALO DE 20 MIN

CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)  
*Prelúdios: Livro 2* (1910-12)

1. BROUILLARDS [NEVOEIRO]
  2. FEUILLES MORTES [FOLHAS MORTAS]
  3. LA PUERTA DEL VINO [PORTAL DO VINHO]
  4. LES FÉES SONT D'EXQUISES DANSEUSES [AS FADAS SÃO BAILARINAS MARAVILHOSAS]
  5. BRUYÈRES [URZE]
  6. GÉNÉRAL LAVINE – EXCENTRIQUE [GENERAL LAVINE – UM EXCÊNTRICO]
  7. LA TERRASSE DES AUDIENCES DU CLAIR DE LUNE [O TERRAÇO DAS PLATEIAS DO LUAR]
  8. ONDINE [ONDINA]
  9. HOMMAGE À S. PICKWICK ESQ. P.P.M.P.C [HOMENAGEM A S. PICKWICK]
  10. CANOPE [VASO FÚNEBRE]
  11. LES TIERCES ALTERNÉES [TERÇAS ALTERNADAS]
  12. FEUX D'ARTIFICE [FOGOS DE ARTIFÍCIO]
- 40 MIN

ESTE RECITAL FAZ PARTE DA FESTA  
INTERNACIONAL DO PIANO – FIP

PROGRAMA-SEI:

FIP JAZZ

**Makoto Ozone**  
16/ABR, sábado, às 20H30

**Gonzalo Rubalcaba**  
13/AGO, sábado, às 20H30

**Kevin Hays**  
24/SET, sábado, às 20H30

**André Mehari**  
08/OUT, sábado, às 20H30

**Pablo Ziegler**  
12/NOV, sábado, às 20H30

FIP CLÁSSICA

**Javier Perianes**  
27/MAR, domingo, às 18H

**Kirill Gerstein**  
08/MAI, domingo, às 18H

**Alexander Melnikov**  
05/JUN, domingo, às 18H

**Jan Lisiecki**  
03/JUL, domingo, às 18H

**Cédric Tiberghien** PIANO  
**Alina Ibragimova** VIOLINO  
25/SET, domingo, às 18H

Garanta seu ingresso em: [osesp.art.br/fip](http://osesp.art.br/fip)

Franz Schubert completou a *Wandererfantasie* [Fantasia "O Andarilho"] em novembro de 1822, depois de um bloqueio criativo quebrado pela *Sinfonia nº 8* e pela obra cujo nome vem das semelhanças rítmicas, formais e melódicas com o *lied Der Wanderer*, de 1816. O tema da migração atravessa o *lied*, no poema de Georg Philipp Schmidt, e ressoa hoje no deslocamento das populações. "Minha terra, onde estás?" pergunta o personagem do poema. "Um sussurro fantasmagórico dá a resposta: lá onde não estás, lá está a felicidade".

A confluência de poema, *lied* e circunstâncias pessoais faz da *Wandererfantasie* a obra pianística mais exigente de Schubert, ao que se soma o desafio de se manter a coerência num percurso sonoro de quatro movimentos interligados. A fantasia, como gênero musical, possibilita explorar regiões temáticas, tonalidades e atmosferas impossíveis nas restrições estruturais da sonata clássica. Na *Wandererfantasie*, as conexões rítmicas e temáticas entre os movimentos ampliam os limites da peça curta, conduzindo ao grande panorama da peça cíclica.

O "Allegro con Fuoco ma Non Troppo" inicial expõe dois temas — o primeiro deles é baseado em um padrão rítmico longo-breve-breve-longo, e o segundo, mais lírico. No "Adagio", *Der Wanderer* aparece explicitamente, num processo de autocitação frequente em Schubert. Ali, o *lied* gera uma série de variações. O "Presto" seguinte tem o impulso do scherzo e dois temas contrastantes, caracterizados, respectivamente, por um ritmo longo-breve-longo e por uma aproximação ao recitativo. O final, "Allegro", denuncia a fuga barroca, mas logo se detém para reafirmar a obsessão rítmica da peça e a tonalidade de Dó Maior. Os últimos compassos, lembrando Beethoven, sugerem que, depois de tanto vagar, finalmente se voltou para casa.

As várias coleções de peças curtas de Schumann (1810-56) (*Novellettens, Estudos Sinfônicos*, por exemplo) estão na origem das *Sete Fantasias*, Op. 116, de Johannes Brahms. Tanto em Schumann quanto no Op. 116, cada peça de uma coleção pode ser ouvida por si, mas o nexo do ciclo se revela apenas quando são ouvidas em sequência. As últimas obras para piano de Brahms — Op. 116, 117, 118 e 119 — demonstram sua "terceira maneira" de compor, melancólica e memorialista. Nessas coleções finais, as peças se assemelham na dimensão — em torno de cinco minutos — e nos títulos: "Intermezzo", "Capriccio", "Balada", "Romanza", "Rapsódia". Enquanto esses indicam a liberdade quase improvisatória da criação, a duração aponta para ideias apenas esboçadas. No Op. 116, Clara e Robert Schumann aparecem em música (Dó-Si-Lá-Lá e Mi Bemol-Dó-Si-Lá)<sup>1</sup>, reforçando suas presenças como modelos importantes.

Compostas e publicadas em 1892, as *Sete Fantasias* quebram o silêncio de alguns anos na música para piano de Brahms. Cada peça tem título próprio e lei expressiva específica. A primeira é um "Capriccio", assim como a terceira e a sétima; entre elas, há quatro "Intermezzos". As três primeiras peças formam uma trilogia de conexões temáticas, tonalidades e velocidades semelhantes. A quarta, "Intermezzo", é o eixo de simetria da obra, seu centro expressivo. O nome original, "Noturno", descartado por Brahms, revela o seu subtexto.

A trilogia final (peças de números cinco, seis e sete) conduz o Op. 116 a uma conclusão triunfal, que não apaga a melancolia precedente. O centro dessa trilogia é o "Intermezzo" (sexta peça), caracterizado por uma textura de coral luterano. Na década de 1890, as peças finais para piano solo de Brahms não são apenas homenagens a contemporâneos ilustres; são também a revisão de uma obra que ampliou modelos e reforçou a peça curta como alternativa expressiva aos discursos retóricos da sonata.

Embora apenas dez anos separem o Op. 116 de Brahms e o *Segundo Livro de Prelúdios* de Claude Debussy, a distância expressiva entre as obras é considerável: do romantismo germânico tardio ao modernismo da *Sagração da Primavera*, de Stravinsky, e de *Jeux* [Jogo], de Debussy, os dois balés mais inovadores da companhia *Ballets Russes*, de Diaghilev. Os *Prelúdios* foram compostos quase em segredo e se revelam subitamente numa carta de julho de 1912 ao editor Jacques Durand, em que *Jeux*, os *Prelúdios* e *Gigues* (das *Images* para orquestra) são mencionados no mesmo parágrafo, apontando para o ecossistema da criatividade musical sobre a mesa do compositor.

O *Segundo Livro* de *Prelúdios* traz inovações harmônicas (o bitonalismo de "Brouillards"), agógicas (as oposições violentas indicadas em "La Puerta del Vino") e tipográficas (a escrita em três pentagramas). No processo criativo de Debussy, a intertextualidade esteve presente. François Lesure, seu biógrafo, aponta três prelúdios inspirados nas leituras de Claude-Emma, conhecida por "Chouchou", a filha de Debussy nascida em 1905: "Les Fées Sont d'Exquises Danseuses" [As Fadas São Bailarinas Maravilhosas], "Feuilles Mortes" [Folhas Mortas] (do *Peter Pan* de J. M. Barrie) e "Ondine" [Ondina]. Outras alusões são mais explícitas: "Général Lavine – Excentrique" [General Lavine – Um Excêntrico] é Edward Lavine, um palhaço de sucesso em Paris; "Hommage à S. Pickwick" [Homenagem a S. Pickwick] faz referência a Charles Dickens; Manuel de Falla e o pianista Ricardo Viñes comparecem em "La Puerta del Vino" [Portal do Vinho].

Há memórias de outros prelúdios: "Bruyères" [Urze – um tipo de planta] é equivalente a "La Fille aux Cheveux de Lin" [A Moça do Cabellero de Linho], do *Primeiro Livro*. A *bi-tonalidade* de "Brouillards" [Nevoeiro] ecoa a de *Petrushka*, de Stravinsky. "Les Tierces Alternées" [Terças Alternadas] substituiu um outro prelúdio, inspirado em Rudyard Kipling, mas considerado "impossível" por Debussy, e permite que se ouça um Villa-Lobos que se anuncia. Até mesmo uma peça de decoração doméstica, uma pequena urna funerária egípcia, torna-se uma inspiração como o mote de "Canopé" [Vaso Fúnebre]. "Feux d'Artifice" [Fogos de Artifício] tem referências visuais evidentes, e suas acrobacias de técnica de dedos e alternância de mãos remetem à escrita de Liszt.

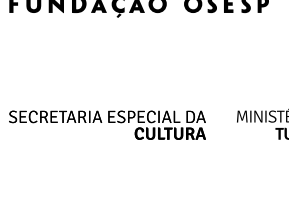
De todos os doze prelúdios do *Segundo Livro*, o mais avançado em experimentos harmônicos e evocação de atmosferas é "La Terrasse des Audiénces du Clair de Lune" [O Terraço das Plateias do Luar], no qual a escrita em três pentagramas aclara os objetivos estruturais e expressivos. O título é uma referência à arquitetura peculiar do Forte de Amber, na Índia, a partir de um relato publicado em agosto de 1912. Nesse prelúdio há escóo pianito menos avançado de Debussy, superado depois apenas por *En Blanc et Noir* [Em Branco e Preto], suite em três movimentos para dois pianos. Para Stephen Walsh, esse prelúdio é "uma resposta à atividade da imaginação diante das belas, mas inexplicáveis, relíquias da história". Isso se traduz, na música de Debussy, numa harmonia ilimitada no uso do cromatismo, nos acordes paralelos e nas modulações para regiões imprevistas. Nesse quadro entra também o descompromisso com a forma, o que aproxima essa peça das fantasias do século anterior, aqui compactadas em menos de quatro minutos.

(2022)

CELSO LOUREIRO CHAVES  
COMPOSITOR E PROFESSOR TITULAR DO  
INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS: IGOR REYNER.

<sup>1</sup>Trata-se aqui da equivalência de nomes de notas na nomenclatura germânica e letras dos nomes dos compositores. CLARA = Dó-(Si)-Lá-Lá (C-(L)-A-A); [ROBERT] SCHUMANN = Mi Bemol-Dó-Si-Lá (ES-C-H-A).



ALEXANDER MELNIKOV PIANO

Nascido em Moscou, na Rússia, já se apresentou com orquestras como a Royal Concertgebouw, a HR-Sinfonieorchester, a Nacional da Rússia e as Filarmônicas de Munique, Nova York, Roterdã e BBC. Recebeu importantes prêmios em competições como o Concurso Internacional Robert Schumann em Zwickau (1989) e o Concurso Rainha Elisabeth em Bruxelas (1991). No contexto da música de câmara, destaca-se a premiada gravação da integral das *Sonatas para Piano e Violino* de Beethoven (Harmonia Mundi, 2009), com Isabelle Faust, que ganhou um Gramophone Award e foi indicada ao Grammy.  
É Artista Residente no Schwetzingener Festspiele de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO  
SÉRGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA  
CLÁUDIA PEDROZO

CHEFE DE GABINETE DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
FREDERICO MASCARENHAS

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA  
CHRISTIANO LIMA BRAGA

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
SERGIO CEZAR ARAGÃO  
SERGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS  
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO  
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

FOTO DE CAPA: ALEXANDER MELNIKOV © JULIEN MIGNOT

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

f /osesp

@ /osesp\_

v /videososp

📺 /osesp

f /salaosaopaulo

@ /salaosaopaulo\_

📺 /salaosaopaulodigital

osesp.art.br

salaosaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br